

Avaliação do acesso e acolhimento de homens na atenção básica: revisão de literatura

Evaluation of access and embracement of men in primary care: a literature review

DOI:10.34117/bjdv7n3-125

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 07/03/2021

Beatriz Krull Elias

Discente de Enfermagem, Universidade Estadual do Norte do Paraná
Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 295, apt 2, Bairro: Centro- Wenceslau Braz,
Paraná.
E-mail: beatrizwb8@gmail.com

Verônica Lopes Gervásio

Enfermeira, Universidade Estadual do Norte do Paraná.
Endereço: Rua Agenor Nogueira, 688, apt 12- Jardim Bom Pastor, Botucatu-São Paulo.
E-mail: verologervasio@gmail.com

Marco Antônio Queiroz Dell'Acqua

Enfermeiro, Universidade estadual do Norte do Paraná.
Endereço: Rua Daniel Zacharias, 803, Jardim Paraíso, Botucatu- São Paulo.
E-mail: marcodellacqua9974@gmail.com

Jullyendre Alves Teixeira da Silva

Discente de Enfermagem, Universidade Estadual do Norte do Paraná.
Endereço: Avenida, Jaguariaíva 1017, Primavera- Jaguariaíva-PR.
E-mail: jullyalves9@gmail.com

Maria Júlia de Lima

Discente de Enfermagem, Universidade Estadual do Norte do Paraná.
Endereço: Josué Alves Aranha, 171, Bandeirantes-PR
E-mail: Ma.ria.julia@hotmail.com

Natália Maria Maciel Guerra Silva

Doutora em Biociência e Fisiopatologia, Universidade Estadual de Maringá.
Instituição: Universidade Estadual do Norte do Paraná.
Endereço: Br 369 Km 54, Campus Luiz Meneghel- Bandeirantes, Paraná.
E-mail: natyguerra@uenp.edu.br

RESUMO

Objetivo: Avaliar o modo em que se concede o acesso e acolhimento dos homens na atenção básica. Metodologia: O trabalho é uma revisão de literatura, com as buscas dos termos: “Saúde do Homem”; “Centro de Saúde”; “Masculinidade” nas plataformas Scielo e Lilacs, no período de tempo de 2009-2019. Resultados: Foram encontrados 586 artigos e 10 destes foram selecionados, 5 eram relacionados ao descritor “Saúde do Homem”, 3 ao “Centro de Saúde” e 2 a “Masculinidade.” Essa revisão analisou os fatores que

impossibilitam e também os que integram a receptividade dos homens em unidades básicas de saúde e a ineficácia da integralidade do Sistema Único de Saúde voltado aos objetivos da PNAISH. Conclusão: É imprescindível, que os profissionais de saúde assistam e incluam os homens na atenção básica, através da obtenção de informações que permitirão o planejamento e a implementação de estratégias, as quais terão por objetivo possibilitar e facilitar o acesso dessa população. Da mesma forma, são necessários mais estudos específicos sobre a saúde do homem, para melhor avaliação e evolução das condições clínicas dos mesmos.

Palavras-chave: Saúde do Homem, Centro de Saúde, Masculinidade.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the way in which access and reception of men in primary care is granted. Methodology: The work is a literature review, with searches for the terms: "Men's Health"; "Health Center"; "Masculinity" on Scielo and Lilacs platforms, in the time period of 2009-2019. Results: 586 articles were found and 10 of these were selected, 5 were related to the descriptor "Men's Health", 3 to the "Health Center" and 2 to "Masculinity." This review analyzed the factors that make it impossible and also those that integrate the receptivity of men in basic health units and the ineffectiveness of the integrality of the Unified Health System focused on the objectives of the PNAISH. Conclusion: It is essential that health professionals assist and include men in primary care, by obtaining information that will allow the planning and implementation of strategies, which will aim to enable and facilitate the access of this population. Likewise, more specific studies on men's health are needed to better assess and evolve their clinical conditions.

Keywords: Men's Health, Health Center, Masculinity.

1 INTRODUÇÃO

A saúde do homem é algo relativamente novo, inserido pela portaria Nº 1944, no âmbito de Sistema Único de Saúde (BRASIL,1988), em 2009 em que foi o ano de criação da PNAISH (BRASIL,2009), a qual possui decisões de qualificar o atendimento à saúde, garantindo a promoção, prevenção e a reabilitação de agravos. No entanto, os objetivos da política, encontram desafios desfavoráveis pertinentes a síntese sociocultural, histórica e temporal incutidos na sociedade, as quais estabelecem ao homem, a não reconhecimento do essencial cuidado com a própria saúde, fator este que participa do modelo de masculinidade vigente contribuinte para que a população masculina sejam as principais vítimas e autores das mais diversas expressões de violência social, e fundamentalmente da autoviolência letal, tais padrões estimulam a solução de conflitos de forma agressiva, pelo urso de armas de fogo, além de exibir risco de autoagressão e sofrimento psíquico, gerando e influenciando diretamente seu processo

saúde-doença, o que provoca consequências graves como complicações de patologias e o aumento da morbimortalidade (BRASIL, 2009).

Mesmo com as estratégias e planejamento da política a grande maioria dos homens ainda não reconhece os serviços de saúde como um espaço masculino e não se sentem à vontade para frequentá-los, uma vez que o atendimento é mais voltado as mulheres e crianças.

É legítimo que assistir e incluir os homens na atenção básica é um desafio público que pode ser solucionado através da obtenção de informações que permitirão o planejamento e a implementação de estratégias que têm por objetivo facilitar o acesso dessa população.

O objetivo desse trabalho foi identificar artigos científicos que avaliem o acesso e o acolhimento dos homens nas unidades básicas de saúde (UBS) no Brasil, como forma de atendimento integral ao cuidado masculino.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se uma revisão bibliográfica, com a busca do termo “saúde do homem”; “Centro de Saúde”; “masculinidade” nas plataformas Scielo e Lilacs entre os anos de 2009 a 2019. Foram encontrados 586 artigos científicos, mas utilizou-se como critério de inclusão a presença dos descritores: Saúde Masculina, Centro de Saúde ou Masculinidade, sendo selecionados 10 artigos.

A tabulação e análise dos dados foi realizada em Microsoft Office Excell 2007 para análises descritivas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que dos 10 artigos selecionados, 5 eram relacionados ao descritor saúde do homem, 3 ao centro de saúde e 2 a masculinidade (tabela 1), estes referindo a todo momento, sobre os fatores que impossibilitam o acolhimento em unidades básicas de saúde e mostram a ineficácia da integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS) voltadas para a PNAISH.

Tabela 1: Artigos encontrados na revisão bibliográfica.

| | AUTORES | ANO DA PUBLICAÇÃO | TÍTULO | DESCRIÇÃO |
|----|-------------------|-------------------|---|---|
| 1 | BATISTA et al. | 2017 | Auto Conceito Masculino e Auto Cuidado em Saúde. | Abordagem da condição clínica do homem. |
| 2 | MOZER et al. | 2014 | Implementação da Política Nacional de Saúde do Homem | Evidência da importância da implementação da (PNAISH) e seus objetivos aos homens. |
| 3 | O'DWYER et al. | 2013 | O Princípio da Integralidade e o Samu. | Análise do comportamento do homem em relação ao processo saúde doença. |
| 4 | SCHWARZ et al. | 2012 | Políticas de Saúde do Homem. | Uma revisão bibliográfica sobre os objetivos e diretrizes da PNAISH. |
| 5 | MOURA et al. | 2012 | Uso de indicadores para o monitoramento das ações de promoção e atenção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) | Análise dos usuários que não percebem a atenção primária como porta de entrada de saúde e as estratégias desenvolvidas pelas ações. |
| 6 | CAVALCANTI et al. | 2014 | Assistência Integral a Saúde do Homem: Necessidade, Obstáculos e Estratégias de Enfrentamento | Discussão de Risco e Benefícios associados a esse tipo a criação de estratégia para acolhimento dos homens. |
| 7 | MARTINS et al. | 2013 | Análise do discurso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem | Análise descritiva da percepção dos homens sobre o câncer de próstata e os fatores de prevenção relacionados. |
| 8 | LOPEZ et al. | 2013 | Políticas Nacionais de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens e à Saúde do Homem : interlocuções políticas e masculinidade | Evidência de fatores associados à procura por serviços de saúde na perspectiva do homem. |
| 9 | MODESTO et al. | 2018 | Um Novembro Não Tão Azul: Debatendo Rastreamento de Câncer de Próstata e Saúde do Homem | Discussão sobre a Saúde do Homem e o exame preventivo de câncer de próstata. |
| 10 | KNAUTH t al. | 2012 | A visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem | Evidências da visão dos profissionais sobre os homens nos serviços de saúde. |

Alguns artigos citam que o homem procura menos a prevenção em saúde do que as mulheres, e evidenciam o contexto histórico, cultural e temporal como fatores que mostram o autocuidado em saúde como diminuidor da masculinidade, além de mostrar que as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) não estão preparadas para atender este público, transformando o assunto até hoje em um tabu, que precisa com urgência ser mudado, como exemplificado nas próprias definições retiradas dos artigos: “Não há assistência integrada tendo entre as causas: a insuficiência estrutural da rede, representada pela ausência da atenção básica e pela precariedade nos hospitais de referência. Não há produção e utilização de informações e o SAMU não cumpre a função de observatório de saúde” (O'DWYER, MATTOS; 2013). ” Os homens morrem mais do que as mulheres pelas principais causas de morte; determinados modelos de masculinidade podem trazer comprometimentos para a saúde dos homens; os homens são os principais atores na violência cometida contra mulheres, crianças, outros homens e contra eles mesmos; o desemprego compromete o bem-estar masculino e pode se relacionar a suicídios de jovens” (BATISTA, SALDANHA; 2017). “Com base nessa perspectiva, destacam-se as seguintes premissas acerca dos homens: Eles têm maior dificuldade em construir sua identidade do que as mulheres, 5 encontram-se em situação de saúde desfavorável, 14 costumam-se ser percebidos como sexualmente infectantes, poucos envolvidos na saúde reprodutiva e agentes da violência contra as mulheres” (SCHWARZ, ET AL; 2012).

Por estar sempre em constante transformação e aperfeiçoamento, a saúde pode sofrer intercorrências por qualquer comprometimento externo ou interno que ocorra na vida de uma pessoa, por isso, homens que não procuram de forma regular uma unidade básica, apresentam dificuldades de sentirem apoiados e não se sentem à vontade para frequentar esses ambientes já que as campanhas de atrativos a esse público raramente são feitas e o acolhimento é mais voltado para mulheres e crianças.

Torna-se necessário que os Sistemas de Saúde ordenados pela APS, tenham um melhor reconhecimento dos problemas de saúde; Maior precisão nos diagnósticos; Maior adesão aos tratamentos; Maiores chances de reduzir a desigualdades sociais; Diminuições das internações sensíveis à atenção ambulatorial; Menor mortalidade por doenças cardiovasculares; Melhor expectativa de vida e impreterivelmente ser o nível atenção que possui uma escuta qualificada com a abordagem centrada na pessoa de modo holístico

4 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou então, mostrar através de dados de uma pesquisa bibliográfica, que verificou que existem poucos estudos específicos sobre a saúde do homem, portanto torna-se necessário mais estudos e alternativas de atendimento para este público, como o que acontece na Clínica de Enfermagem e multiprofissional da UENP, que é composto pela pesquisa: que faz com que conheçamos a realidade de saúde desta população, extensão: desenvolvimento de estratégias que permitam a melhora na qualidade de vida e ensino: capacitação os alunos para trabalhar com este público. E principalmente orientações diretas com o intuito de promover o autocuidado e educação em saúde. Há o atendimento dos homens em horários alternativos, mostrando como isso pode ser eficaz visto que possibilita a interação de alunos e profissionais com o público alvo e principalmente orientações diretas com intuito de auxiliando-os no conhecimento de patologias, obtendo resultados e realizando orientações, percepções e diversas outras características, podendo ser cada vez mais utilizada por diversas áreas da saúde, uma vez que visa o atendimento e acolhimento de forma integral ao cuidado masculino.

Em sumo, é de fundamental relevância que todas equipes multidisciplinares de saúde realizem uma boa promoção e orientação a estes, para que assim tabus sejam rompidos e o público alvo obtenha estratégias para a abordagem da evolução clínica do homem.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo apoio inefável e pela lição sutil diária de amor, esperança e saber. Agradeço admiravelmente a minha prezada professora e orientadora Doutora Natália Maria Maciel Guerra Silva, por guiar esse estudo, assim como tantos outros com tanta proficiência, virtuosismo e brilho a cada instrução e orientação de trabalho. Aos meus pais José e Elizete pela tamanha dádiva e benção de ser minha família e o motivo do meu verdadeiro amor. Aos meus amigos, principalmente a Verônica Lopes Gervásio e ao Marco Antônio Queiroz Dell' Acqua, pela mão estendida, pelo sorriso carinhoso e companhia sublime, vocês sem dúvidas são minhas inspirações e as razões da minha saudade. Agradeço a CNPq por propiciar o desenvolvimento desse trabalho.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, Alex do Nascimento et al . Acesso de primeiro contato na atenção primária: uma avaliação pela população masculina. *Rev. bras. epidemiol.*, Rio de Janeiro , v. 23, e 200072, 2020 . <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100459&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Feb. 2021. Epub July 06, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200072>.
2. BATISTA, Amanda; SALDANHA, Ana Alayde Werba, Furtado Francisca Marina Freire. Auto conceito masculino e. auto cuidado em saúde. *Psic., Saúde & Doenças [Internet]*. 2017 Dez; 18(3): 859-869. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164500862017000300018&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180318>.
3. BIBIANO, Alana Maiara Brito et al . Fatores associados à utilização dos serviços de saúde por homens idosos: uma revisão sistemática da literatura. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 24, n. 6, p. 2263-2278, June 2019 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000602263&lng=en&nrm=iso
4. BRASIL, Ministério da Saúde, Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem, portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2009. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1944_27_08_2009.html
5. BRASIL, Ministério da saúde, SUS, portaria nº 3.925, DE 13 de novembro de 1998 estabelece o Sistema Único de Saúde quanto à organização do sistema municipal de saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3925_13_11_1998_rep.html
6. CARVALHO, Gilson. A saúde pública no Brasil. *Estud. av.*, São Paulo , v. 27, n. 78, p. 7-26, 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142013000200002&lng=en&nrm=iso>. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142013000200002>.
7. CAVALCANTI, Joseane da Rocha Dantas et al . Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro , v. 18, n. 4, p. 628-634, Dec. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400628&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140089>.
8. HEMMI, Ana Paula Azevedo; BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria; REZENDE, Mônica de. O processo de construção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. *Physis*, Rio de Janeiro , v. 30, n. 3, 300321, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000300603&lng=en&nrm=iso> Epub Nov 09, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312020300321>

9. KNAUTH, Daniela Riva; COUTO, Márcia Thereza; FIGUEIREDO, Wagner dos Santos. A visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 17, n. 10, p. 2617-2626, Oct. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000011&lng=en&nrm=iso>. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001000011>.
10. LOPEZ, Silvia Brãna; MOREIRA, Martha Cristina Nunes. Políticas Nacionais de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens e à Saúde do Homem: interlocuções políticas e masculinidade. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 18, n. 3, p. 743-752, Mar. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000300020&lng=en&nrm=iso>. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000300020>.
11. MARTINS, Alberto Mesaque; MALAMUT, Bernardo Salles. Análise do discurso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. *Saude soc.*, São Paulo , v. 22, n. 2, p. 429-440, June 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902013000200014&lng=en&nrm=iso> <https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000200014>.
12. MODESTO, Antônio Augusto Dall’Agnol et al . Um novembro não tão azul: debatendo rastreamento de câncer de próstata e saúde do homem. *Interface (Botucatu)*, Botucatu , v. 22, n. 64, p. 251-262, Mar. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000100251&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0288>
13. MOURA, Erly Catarina de; LIMA, Aline Maria Peixoto; URDANETA, Margarita. Uso de indicadores para o monitoramento das ações de promoção e atenção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 17, n. 10, p. 2597-2606, Oct. 2012<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000009&lng=en&nrm=iso>.
14. MOZER, Isabele Torquato; CORREA, Áurea Christina de Paula. Implementação da Política Nacional de Saúde do Homem: o caso de uma capital Brasileira. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro , v. 18, n. 4, p. 578-585, Dec. 2014 .Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400578&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140082>.
15. O'DWYER, Gisele; MATTOS, Ruben Araújo. Cuidado integral e atenção às urgências: o serviço de atendimento móvel de urgência do estado do Rio de Janeiro. *Saude soc.*, São Paulo , v. 22, n. 1, p. 199-210, Mar. 2013 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902013000100018&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902013000100018>.

16. PEREIRA, Jamile; KLEIN, Carin; MEYER, Dagmar Estermann. PNAISH: uma análise de sua dimensão educativa na perspectiva de gênero. *Saude soc.*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 132-146, June 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000200011&lng=en&nrm=iso>. Epub July 01, 2019. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902019170836>.

17. SANTOS, Robson; NOGUEIRA, Costa et al. Lugares do homem no cuidado familiar no adoecimento crônico. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 52, e03398, 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100485&lng=en&nrm=iso>. Epub Dec 10, 2018. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017046703398>

18. SCHAIKER, Lilia; BLIMA, Figueiredo Wagner dos Santos, Gomes Romeu, Couto Márcia Thereza, Pinheiro Thiago Félix, Machin Rosana et al. Necessidades de saúde e masculinidades: atenção primária no cuidado aos homens. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2010 May [cited 2019 Apr 14]; 26(5 961-970. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2010000500018&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102311X2010000500018>.

19. SCHWARZ, Eduardo et al. Política de saúde do homem. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 46, supl. 1, p. 108-116, Dec. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000700015&lng=en&nrm=iso>.. Epub Dec 11, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012005000061>.

20. STORINO, Luisa; PEREIRA, Souza Kleyde Ventura de, Silva Kênia Lara. Necessidades de saúde de homens na atenção básica: acolhimento e vínculo como potencializadores da integralidade. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2013 Dec [cited 2019 Apr 14]; 17(4): 638-645. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000400638&lng=en. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20130006>.

21. VASCONCELOS, Michele de Freitas Faria de; SEFFNER, Fernando; MELO, Marcos Ribeiro de. “Gente é mais que homem”: gênero e cuidados em álcool e outras drogas. *Educ. rev.*, Curitiba, v. 36, e75406, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602020000100708&lng=en&nrm=iso>. Epub Dec 21, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.75406>.

22. VILLELA, Wilza Vieira; MONTEIRO, Simone Souza; BARBOSA, Regina Maria. A contribuição da Revista *Ciência & Saúde Coletiva* para os estudos sobre gênero e saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 4803-4812, Dec. 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020001204803&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202512.15582020>.